



Ano I

Florianópolis, Agosto 1945

N. 6

S. Inácio de Loiola

Militar e acadêmico, cavaleiro e mendigo voluntário, herói na batalha e herói no sofrimento, homem do mundo e asceta em Manresa, conhecedor dos homens e conhecedor de si mesmo, relacionado com os maiores do seu tempo e pobre por espontânea vontade: eis as credenciais dum homem que funda uma Ordem, com que pretende a Maior Glória de Deus.

Ele quer atribuir a tudo o seu verdadeiro valor, assim às coisas passageiras temporais, como às coisas da alma, imortal, e destinada a uma vida, que está para esta vida terrestre como o infinito a uma unidade insignificante, quer aproveitar o insignificante para alcançar o infinito.

A esta Ordem dá êle a mesma finalidade: Inácio quer as almas dos alunos nos colégios que funda, as almas dos religiosos nos conventos que reforma, as almas dos pagãos nas missões, as quais dá um Xavier Inácio quer as almas dos pobres pecadores nas missões populares. Inácio quer as almas dos homens de todas as camadas sociais nos retiros espirituais que introduz.

General, que sabe sacrificar seus soldados, quando necessário — Pai que ama a cada um com entranhas de verdadeiro pai — intransigente, quando se trata de almas, e condescendente, quando se trata de erguer uma alma fraca, vacilante, aflita — conselheiro de Papas e Imperadores e humilde guia da alma vacilante nas vias tortuosas da vida:

Eis Inácio de Loiola, odiado por muitos, desprezado por outros, estimado por quem avalia seus trabalhos ingentes, idolatrado por quem sentiu a centelha sagrada do seu amor apostólico.

Inácio de Pamplona, Inácio de Montserrat, Inácio de Manresa, aceita minha homenagem no dia da tua festa e alcança-me a graça de salvar a minha alma e as almas dos meus irmãos ad Maiorem Dei Gloriam!

1845-Pacificação do Rio Grande do Sul-1945

“Rio-grandenses! É sem dúvida para mim de inexplicável prazer o ter de anunciar que a guerra civil, que por mais de nove anos devastou esta bela província, está terminada. Os irmãos, contra quem combatemos, estão hoje congratulados conosco, e já obedecem ao legítimo Governo do Império do Brasil”.

Da proclamação do Duque de Caxias, em 1-3-1845.



Armas da República de Piratini
(Do Museu do Colégio Catarinense)

Irmão Trevisan



Partiu em princípios deste mês, destino aos índios Nhambiquaras, Mato Grosso, estação missionária Utiariti, o Irmão Quirino Trevisan. Nascido no Rio Grande do Sul, entrou na Companhia de Jesus, seguindo o chamado de Deus. Revelou-se insigne operário, prestando serviços relevantes à Ordem e a nosso Colégio, onde durante longos anos exerceu sua atividade. Por um telegrama foi destinado de partir com urgência para a missão dos índios Nhambiquaras como arquiteto de novas construções. Com um sorriso nos lábios recebeu a nova. E partiu. O Colégio Catarinense perde assim um dos seus abnegados irmãos. Mas é para as missões, para as quais nenhum sacrifício é grande. Os alunos, principalmente os internos, estimavam muito a este humilde colaborador, e as despedidas que lhe fizeram provaram a simpatia e a compreensão da vocação missionária. Suas orações e seus votos o acompanham às longínquas regiões das cabeceiras da bacia amazônica, onde exercerá sua atividade por Deus e pela Pátria, para formar brasileiros e cristãos.

O HOMEM QUE SE ACHOU A SÍ MESMO

Do portal de um majestoso edifício saiu naquele instante um garboso rapaz vestido de linho panamá bem alvo, com um rôlo de papel na mão.

Dirigiu-se para a beira-mar, onde o sol soltava seus derradeiros raios e as ondas do mar calmo acariciavam a praia alegre. Como estava como num êxtase interior não se apercebia do mundo exterior. A belíssima paisagem só servia para aprofundar-lhe os pensamentos, altos e majestosos, que descortinavam diante dêle um futuro glorioso.

Em dado momento sentiu uma leve batida ao ombro e voltou-se distraidamente. Seria uma personificação do sonho? Deparou-se-lhe o estupendo fenômeno que lhe deixou os olhos suspensos em admiração. A imagem viva do vigor e da fortaleza, inspirando, com seu simpático olhar, confiança e perseverança.

Era o ideal. Sim, o ideal de muitos e muitos homens. Ideal como este por que se batem miríades de almas inquietas no imenso torvelinho das paixões. Rompendo das trevas o espesso atordoamento, tentou o jovem de branco entreter conversação com a descomunal figura.

E que veio em resposta? Uma

torrente de alegres e ternas palavras que o esclareceram em muitos pontos obscuros. Conversando animados, lá se foram praia afóra. Pouco a pouco a imagem viva do "ideal" foi adquirindo do jovem todos os dados que lhe permitissem formar uma idéia nítida da sua vida.

A natureza neste momento radiava de esplendor imenso como a mais florida época da vida. Mas como tudo na vida tem um termo, aquela lúcida aparição que lhe embargava os passos e distraía o espírito, desapareceu de sua vista, como o dia que acabava de se pôr.

Assim tão mansamente e sem violentos contrastes! E o jovem se viu sozinho naquela melancólica solidão do crepúsculo... Jovem, porém, que tinha alcançado êxito. Encontrou o ideal, supremo anseio de todos os que menosprezam a mediocridade. Alcançara o que tinha duante anos procurado obter. Sim, fomara-se e agora entraria na vida, no rol dos que alcançam o seu supremo, destacando-se de entre os que tombaram de cansaço.

Ideal, pelo qual tantas lutas e sacrifícios são feitos, é digno dos mais arrojados pensamentos e das glórias mais alterosas.

Dario da Rosa, 4º Gin. A



Seu Juca, o pai ti manda dizê que é pra ti estudá munto e vortá nos fim do ano feito dotô!

TU SABES ?

Respostas do n. 5.

1. A baleia azul (sibbaldus musculus) 150 toneladas.
2. a) Fruta do Brasil tropical. O Fruto é aquênio, cuja castanha é presa a um pedúnculo carnoso e suculento.
b) Na gíria colegial, quem é?
3. Em Libôa.
4. Siba é molusco cefalópode, conhecido pela tinta negra que segrega quando em perigo.
5. Ku-Klux-Klan é sociedade norte-americana, fundada em 1865 no Estado de Tennessee e destinada a cobater os cidadãos de raça negra. Dirigiu-se também contra judeus e católicos. Chegou a ter mais de 100.000 membros. Hoje é considerada extinta.

Perguntas:

1. Quem é a Padeira de Aljubarrota?
2. Qual é o célebre juramento de Bolívar?
3. Qual o nome exato de Bolívar?
4. Quais as batalhas principais de Bolívar?
5. Quais os países libertados por Bolívar?

BOLSA P. SCHRADER

Para formação de um sacerdote jesuíta.

Já publicados	3.930,00
II Ano A (P. João)	100,00
Francisco R. Cal	115,00
João A. Schaefer	20,00
Avulsos	70,00

Como é recebido o "O Colegial"

D. Jaime de Barros Câmara: agradece os números do "O Colegial", que vem com toda a regularidade. Infelizmente nem sempre é possível agradecer, pois aqui tudo é elétrico e o arcebispo rodeado e não pode satisfazer a tudo. — Rio, 26-6-45.

Dr. Nerêu Ramos: cumprimenta e agradece o excelente número do "O Colegial".

Dr. Egon Schaden: Fiquei deveras sensibilizado com a lembrança de me remeterem um número do simpático "O Colegial". Ao agradecer a gentileza, formulo sinceros votos pela prosperidade e longa existência do jornal. — São Paulo, 9-6-45.

P. A. Roy S. J., Loyola University, New Orleans: I am very grateful to you for your courtesy in sending me these publications. They have been placed in our community library. It is very interesting to learn something about your college and the wonderful work you are doing for God among the young men of your country. — 23-6-45.

Escumando as Provas

Pergunta: Micróbios do ar? — Resposta: no ar estão poeiras, fumagãs e suspensórios (!) (3. cient.)
Quem sabe "onde fica a cidade de Manicure" (!) (4. ser.).

Os sedimentos feixaram grandes treichos do mar. Sua ourigem é da héra terciaria. Largos treixos do baicho Amazonas são também feixados. Tem vez que os sedimentos produzem coceiros e outros produtos agriculas muito cultivados, como algodão, charque, marmore. Lá no estuário do Amazonas as ilhas do arquipelago de Marajó são "blocos de terra arrancados e empurrados pela fôrça do rio" (Pudéra!)

As duas aparece e se forma as barreiras. As areias constitue certo perigo, por se plantar árvores (ananás).

O côco babaçú é do tamanho de um sóco (mão fechada).

O litoral do Brasil Norte é um pouco extenso, pois abrange os estados de Pará, Amazonas, Territórios do Amapá, Acre (!) (4. ser.).

PADRINHOS

Moacir Mondardo 20,00

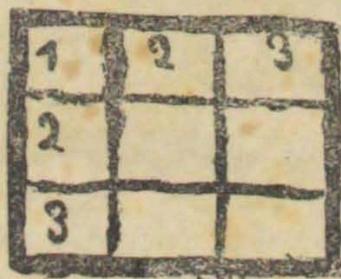
Horizontais:

1. Moradia
2. Ave
3. Via

Verticais:

1. Moradia
2. Ave
3. Via

(Urbano G. Salles, 2º Ano B)



OBSERVANDO E EXPERIMENTANDO

O relógio enfeitado

Foi lá na Serra. Numa destas noites de neve e de gelo. E foi justamente à meia-noite. O grande relógio da parede começou a dar as batidas: uma, duas, três, ... sete e pan! O relógio parou. Isto de noite. De manhã, pelas nove horas, voltou a tique-taquear ... para parar de novo à meia-noite.

O serrano, desconfiando algum feitiço, colocou uma vela bem perto do relógio, para poder descobrir o feitiço. E com a luz, o relógio não parou. Voltando a escuridão, sem luz junto de si, o relógio parava todas as meias-noites.

Apavorado o serrano encostou a geringonça.

Aconteceu, certo dia, passar por aí um relojoeiro, um dos bons. Como consertou o relógio?

1. Que se observará num relógio de pêndulo, acertado em Florianópolis e levado para Belém do Pará?

2. E se, sem nele ter mexido, o levarmos de volta?

3. Se, acertado em Belém, o transportarmos ao Canadá?

4. Que prova o fenômeno observado? — Porque?

Resposta ao n. 1 do número 5 do "O Colegial": 9.280 calorías.

Nas Provas realizadas em Junho obtiveram os primeiros lugares:

III. Class.: 1. Alcides Abreu. 2. Sílvia Orlando Damiani.
III. Cient.: 1. João Kalafatás, 2. Walmir Dias.

II. Class.: 1. Carlos Zenisch Ramos, 2. Hélio Saciloti de Oliveira.
II. Cient.: 1. Walmor Garcia, 2. Oscar Tolentino de Sousa.

I. Class.: 1. Egas Dirceu Muniz de Aragão, 2. Iconomos S. Atherino.

I. Cient.: 1. Boris Tertschitsch, 2. Nelson Amin.

IV Gin. A.: 1. João Davi de Sousa, 2. Mário Cesar Flôres.

IV. Gin. B.: 1. Cláudio Marques de Sousa, 2. Milton Vieira da Costa.

III Gin. A.: 1. Osny Rebelo, 2. Lincoln Fernando Mendes.

III Gin. B.: 1. Hermano Marinho Pereira, 2. Rodrigo Otávio de Sousa Silva.

II Gin. A.: 1. Sebastião Umberto Melim, 2. Ayres Cezário Pereira.

II Gin. B.: 1. Miguel Digiácomo, 2. Wilson Duarte Cardoso.

II Gin. C.: 1. José Amaral Pereira, 2. José Dobes Filho.

I Gin. A.: 1. Celestino Sachet, 2. Eliseu Tridapalli.

I. Gin. B.: 1. Elisiário Pereira Filho, 2. José Mauro Ortiga e Juarez Filipi.

I. Gin. C.: 1. Mário Moreira Leite, 2. Valdir da Silva Mira.

Curso Médio: 1. Carlos Amaro Reinisch Coelho, 2. Evângelo Spyros Diamantarás.

ESPORTES

A emocionante pugna LA CHARCA x EL PÁJARO

Frente à mais nervosa expectativa que jamais foi observada nos meios desportivos do nosso Colégio, na manhã radiosa de 31 de maio, tendo por local o belo "tapete verde" do "Campo Grande", feriu-se a tão propalada pugna futebolística LA CHARCA X EL PÁJARO, equipes essas formadas pelos mais salientes "azes" das primeiras séries dos Cursos Clássico e Científico.

e ardoriedade inquebrantáveis, lutando do princípio ao fim com a mesma fibra, para chegarem ao honroso escore de 3 x 2, favorável ao LA CHARCA, que sem dúvida o mereceu, pois, soube melhor aproveitar as oportunidades surgidas.

Assim em tudo e a todos essa contenda pebolística agradou, permitindo aos "apaixonados" do popular desporto bretão a grande oportunidade de ver uma partida



LA CHARCA

"Numerosa e compacta assistência ocupava literalmente tôdas as localidades do campo, demonstrando ansiedade inusitada pela contenda que ia se ferir e que assoberbava pelas proporções inéditas, tomadas com o seu emocionante desenrolar ...

Tinham ambas as equipes procedido a uma rigorosa preparação na véspera, afim de integralizarem tôdas as suas possibilidades para a conquista de uma retumbante vitória; pisaram aquêlo nosso familiar tapete esmeraldino, entusiasmados e despostos como nunca para tarjarem suas armas ...

Ao apito inicial do imparcialíssimo árbitro, Padre José Nunes, os dois poderosos "onzes" se arrojarão à disputa da pelota, princí-

sumamente movimentada e empolgante, tão sobebo foi o comportamento técnico dos 22 "craques" em luta! ...

Para a recordação de todos e registro especial nos anais desportivos do Colégio, a seguir relacionamos a formação das duas "famosas" equipes:

EL PAJARO: Miquimba, Constantino e Rubinho; Heládio, Ernani e Darcy; Aldo, Ney, Salim, Iconomos e Egas.

LA CHARCA: Tiago, Zé Américo e Katcipis; Osório, Gordo e Amin; Edmilson, Ciro, Célio, Jarbas e Searinha.

Não há nomes ou sobrenomes a destacar, pois, todos se conduziram como verdadeiros "azes", salvo opinião contrária ...



EL PÁJARO

piando assim a peleja que então foi das mais sensacionais a que assistimos ultimamente; pois, os lances de rara beleza e sensacionalismo, surgiam a cada passo ..., fazendo vibrar de entusiasmo a grande "torcida" presente! ...

Disputando, palmo a palmo, o triunfo consagrador, os dois esquadrões empregaram-se com denodo

A arbitragem do Padre Nunes, auxiliada pelos "linesmen" Tavinho e Mamute, agradou cem por cento, pois, como observamos, êle não "toreou" por nenhum dos contendores.

Só o que houve a lamentar, foi não haverem ofertado uma taça ao vencedor dêste memorável prélio.

Hélio Milton

Piadas Esportivas...

NO ÔNIBUS

— Eu gosto de ver o Bitinho dar "mergulhos" para defender a bola.

— É um má hábito ... Conheci um arqueiro que, de tanto mergulhar para pegar as bolas, dirigidas para os cantos do "goal", acabou morrendo afogado! ...

ESPORTE DA CAÇA

— Ao fazer a conta dos gastos que tive nas minhas caçadas, verifiquei que cada perdiz me custa dez cruzeiros!

— Agora compreendo, porque não acertas nunca. É que desvias os tiros de propósito ...

O PREÇO DA CONSULTA

Depois da consulta, o cliente protesta:

— Como?... É inaudita a sua coragem, doutor!... O senhor obriga-me a pagar vinte cruzeiros

e ao meu amigo Ferreira apenas cobrou dez! Explique isto!

O médico sorriu e respondeu: — É que o senhor Ferreira é meu freguês semanal ... Ignora, acaso, que êle é juiz de futebol? ...

DISTRAÇÃO ...

Dois campeões de xadrês estão debruçados sobre o taboleiro dos quadrados negros e brancos.

— Crelo que já é demais ... O senhor passou hora e meia sem mexer uma pedra ...

— Ah! Então, é a minha vez de jogar?! ...

Ext.

Biblioteca dos Alunos Externos do Colégio Catarinense (B.A.E.)

Esta biblioteca recebeu do sr. Eduardo Lins o volume "O Astro do Terror", por G. Le Rouge. Nossos agradecimentos.

Aquisições: E. Gaskell: A Cidade sem História; R. Kipling: A Luz se apagou; Ch. Dickens: O Abismo. (Secção C).



II Divisão do Internato "Corinthians"

Jogos realizados pela A. D. Colegial no presente certame

1ª DIVISÃO

Atlético 3 x Colegial 3.
Ritz 2 x Colegial 3.
Bocaiuva 2 x Colegial 7.
Paula Ramos 2 x Colegial 3.
Caravana do Ar 0 x Colegial 0.

Avai 4 x Colegial 1.

2ª DIVISÃO

Coroados 1 x Colegial 5.
Bocaiuva 5 x Colegial 4.
Figueirense 0 x Colegial 3.



O Gil empacotou a bola e... dançou a noite inteira com o Antônio. Prestes a partir para os encantos da praia de Pôrto Belo